ANNO V — Publica-se duas vezes por mez — NUM. 91

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Director-gerente e Redactor principal: APOLINARIO JOSE' ALVES

Propriedade do Grupo Editor "Acção e Cultura"

Composto e impresso: RUA S. JOÃO, 247

Redacção e Administração: RUA DAS FLORES, 9

Correspondencia, valores ou expediente de redacção a "O Internacional", Caixa Postal. 2723.

S. Paulo — 13 de Junho 1925

ASSIGNATURAS:

ANNO	6$000
SEMESTRE	3$000
NUMERO AVULSO	$200

Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Uma victoria

Realizou-se no Rio, em fins de Maio pp. a 1.ª Conferencia hoteleira e similares. A necessidade da realização desse certamen, que de ha muito o nosso jornal vinha debatendo com a corroboração de "O Solidario", de Santos, foi comprehendida, e é assim que a idéa de hontem se torna, hoje, um facto. E um facto apreciavel.

Uma das resoluções mais importantes, tomadas em assembléa, foi sem duvida a da creação da "União Nacional dos Trabalhadores em hoteis e similares". Essa organisação muito fará pela união da corporação e estabelecerá um entendimento bastante ultil entre as diversas corporações do paiz.

Discutido o novo plano de organização, foi apresentado um plano de reivindicações, assumpto importantissimo que por isso mesmo, deve ser estudado seriamente. Traçado em linhas geraes, será mais amplamente discutido quando se realizar a 2.ª Conferencia.

A realização da 1.ª Conferencia, que representa um esforço grandioso, teve seus bons resultados e, por conseguinte, deve ser considerada como uma victoria da corporação.

Todos nós devemos comprehender que **unidade e organização** e, principalmente, **unidade de organização**, são as nossas armas mais importantes na luta decisiva que se trava entre o proletariado e a burguezia do mundo inteiro.

Avante, companheiros!

Pela união de todos os trabalhadores em hoteis e similares!

Viva a solidariedade operaria!

Viva a "União Nacional dos Trabalhadores em Hoteis e Similares!"

Divorciados

Não suppunha que o desleixo e o filhotismo medrasseme dentro do bestunto dos semi passistas que dirigem *"A Internacional"*. Como tem medrado, no meu ultimo artiguete não sabia como a preguiça amadora se apossou do Monterrozo e Cia. A par das difficuldades que tem surgido para organisarem o livro caixa e contas correntes, está tambem o descalabro que existe na collocação. O Monterrozo ao se assenhoriar do botequim, prometteu que pagaria 250$ de aluguel, e tomaria a si a responsabilidade da collocação dos desempregados. Para isto exigiu d'*"A Internacional"* o pagamento de 200$000, e que collocava um auxiliar por sua propria conta. Nestas condições pagaria á *"A Internacional"* 50$000; assim aconteceu na parte que diz aos pagamentos, na parte do auxiliar até agora não existe. Existem diversos que o auxiliam na limpesa e sempre estão preparados e com ordem dos Srs?

Para fazerem todos os serviços extras, em prejuizo de outros companheiros que se encontram sem trabalho effectivo, estes são preferidos por não saberem se conformar com medidas confusas e prepotentes que fazem lembrar um dictador moderno e exigindo de seus comandados obedecer cegamente embora prejudique seu semelhante, assim o filhotismo alastrar-se-á senão ouver quem ponha cobro a este estado de cousas, que cada vez mais confirma a nossa decadencia na organisação proletaria. A *"Vos Cosmopolita"* no seu numero 58 de 15 de maio, inseriu este pedacinho de ouro. Acabamos de receber communicação de que o actual *"Comité Executivo"* da *"A Internacional"* de São Paulo, procura boycotar a proxima conferencia corporativa. A conferencia a que allude o collega já *"O Internacional"* em seu ultimo, numero disso alguma cousa sob o titulo: *Cousas que interessam a nossa classe.* Commentar isto seria desperdissar tempo preciosissimo. Está ao alcance dos leitores da classe commentarem para si proprios; direi, se a memoria não me falha, que em 6 de abril do anno passado, esteve em S. Paulo e foi a Santos uma delegação de companheiros do Rio, dando inicio para estas conferencias nacionaes da Industria Hoteleira.

São Paulo, teve a primasia de hospedar os primeiros companheiros o anno passado, e este anno São Paulo quiz recusar a tomar parte e a concorrer para num futuro proximo podermos estar em relações directas e organisamos a decantada frente unica de nossa classe.

Creio que os dias estão contados para este "Comité" terminar seus desmandos. Em tempos idos, já tinham embarcado para outra freguezia. Agora, assim o querem, assim o tem. Um palavriado cynico e mordás, em que é chicoteada a nossa classe com palavrões que o secretario de actas expõe em manifesto de propaganda do futuro Comité.

O mesmo, 2297.

Espero não voltar a este assumpto.

Ai que chódo... ahi vai!...

Aos companheiros conscientes e, associados da

"A INTERNACIONAL"

O actual Comité Executivo da *"A Internacional"* tendo de deixar o seu mandato dentro de breves dias, não o póde fazer porém; antes de advertir a classe e, particularmente os associados conscientes, que sendo enxovalhados ultimamente pelo nosso jornal, por individuos ultimamente alvorados em militantes, sem que d'isso tenham a menor noção, declaram que, exforços titanicos têm despendido os actuaes directores, no sentido de manter bem alto o nome d'esta nossa associação.

Todos que de facto lutam pelo bem estar da classe, sabem que, depois que começou esta anormalidade porque está passando o paiz, muitas associações têm baqueado e, no entretanto, a nossa aqui está firme; desafiando uma calamidade de maior ainda do que a anormalidade do paiz!... Desafiando a nuvem negra da crumirada que, cada vez mais crescem, acobertados por este céu do milagroso "Santo Paulo".

Este comité, não querendo de fórma alguma abandonar a Associação, em poder de individuos que a venham defraudular, deliberou em sua ultima reunião, apresentar nas proximas eleições, os nomes dos associados que mais se têm preoccupado com os movimentos associativos, sendo elles os seguintes:

Para secretario geral, Victor Savédra; 1.o secretario de actas, Antonio Canda Otéro; 2.o secretario de actas, José Teixeira Perez; 1.o thesoureiro, José Lema Landeira; 2.o, José Valerio, relações, Fernando Xavoth; bibliothecario, Baptista Nanini.

O 1.o secretaria de actas,

A. Seabra

Importante!

Rogamos a todos os companheiros que têm em seu poder dinheiro pertencente ao nosso jornal, procurem suas contas no mais breve prazo possivel.

A GERENCIA.

A's Urnas!

Companheiros. E' um dever reconhecido por todas as leis, concorrer ás eleições, que, em breve, o "Comité Executivo" annunciará. O estado actual não comporta o desvio de energias vãs, para todos prevenirem-se com cedulas para as proximas eleições.

Entre os companheiros que cada um escolher para os respectivos cargos, recommendamos esta chapa, cujos companheiros todos têm trabalho fixo, e um nome formado para zelar. Assim que uma pequena reunião escolheu estes nomes para apresental-os á classe que compete suffragal-os nas proximas eleições, e para que nos possamos reerguer conservando o que temos e rehaver mais credito e mais ordem na nossa séde social.

Eis a chapa:

Secretario Geral:	HORACIO FERNANDES
1.o Secretario de Actas:	ALFREDO BOLO'
2.o Secretario de Actas:	JOÃO OLIVÃO
1.o Thesoureiro:	JOSE' VALERIO
2.o Thesoureiro:	FERNANDO GRANERO
Bibliothecario:	JOSE' FERNANDES
Secretario de Relações:	BAPTISTA NANINI

EXPEDIENTE

Redacção do
"O INTERNACIONAL"
Rua das Flores, 9
CAIXA POSTAL, 2723 ::——————
——————:: TEL. CENTRAL, 4127

Assignaturas:

Anno . . . . 6$000
Semestre . . . . 3$000
Numero avulso $200

"O INTERNACIONAL" é editado por um grupo de trabalhadores da classe de que é orgam.

E' um jornal dedicado exclusivamente á defeza dos interesses profissionaes da sua collectividade.

DEBATERA', procurando esclarecel-as, todas as questões que se relacionam com a emancipação proletaria.

DIVULGARA' os bons methodos de organização de lucta operaria.

COMBATERA', todas as injustiças sociaes, não esquecendo particularmente as violencias e atropellos commettidos por patrões, gerentes ou capatazes de serviços.

DEFENDERA', em summa, os direitos da classe, adoptando a divisa: bem estar e liberdade.

Os Miseraveis!

E' uma obra escripta pelo vibrante escriptor Victor Hugo.

Os miseraveis porem, contam-se aos milhares em todos os lugares onde se faz sentir a evolução humana.

Por exemplo...

São miseraveis os falsificadores de generos alimenticios, que para enriquecerem espalham a morte e, a desolação por milhares de familias.

São miseraveis os assambarcadores, que dispõem de enormes sommas para arrematar colheitas e, outros artigos necessario ao povo, afim de extorquirem d'este povo a carteira e, até a camisa.

São miseraveis os governos que não procuram reprimir essas fraudulencias, e ainda concedem privilegios e, assignam contractos a companhias e, syndicatos, que depois "valendo-se da lei" exigem do povo, os maiores sacrificios.

Miseraveis!..

São os individuos que, possuindo fortuna, tomam a seu serviço pobres filhas da Plebe; e, depois abusando da fraqueza do seu sexo, atiram-nas- ali, na esquina, no primeiro Bordel.

Mas a epigraphe d'este pequeno artigo não quer attingir esta classe de miseraveis, pois, para isso, carecia-se de muito tempo e, espaço.

Mais do que miseraveis podem mesmo classificar-se de trahidores, os individuos que trabalham effectivos como garções nas principaes casas do centro da cidade de São Paulo. E, prestam-se ao ridiculo papel de deixar em seu lugar um infeliz pagando-lhe uma miseria, ou aproveitar as horas de folga, para ir servir banquetes fóra, em prejuizo dos seus proprios companheiros que se encontram desempregados, aguardando um dia ou, uma ditosa hora, de serem incluidos em alguma lista para servir um banquete, afim de levarem para casa alguns nikeis, para suavisar umas horas, mais, a subsistencia de sua pról.

Não se lembram, aquelles crápulas ou esquecem propositalmente, que quasi todos os que se encontram sem trabalho, foram individuos rebeldes que se insurgiram contra a enorme usurpação que soffria esta classe infeliz.

Impondo ao patronato, o dia de descanço semanal, e, 8 horas de trabalho "no maximo".

E outras melhorias de que gosam actualmente essa corja de patifes que, trabalhando em casas que lhes proporciona de 20$000 para cima, de ganho diariamente, prestam-se ao papel de bajuladores, roubando assim os poucos recursos que restam aos desempregados.

Desculpam-se elles, que, vão trabalhar por *amicicia!*... mas... não sejam elles bem recompensados no seu *lavoro*: e o *Amici* que espere, a vêr se elles lá apparecem...

Querem dizer tambem que, os que se acham desempregados não trabalham com seriedade, por que sentem falta de recursos... mas... o facto é, que no sabbado passado, no serviço do "Cercle Italiano", foram chamados á ordem dois garçons, que trabalham effectivos n'uma conhecida casa do centro, e que ali foram trabalhar a convite?!... de um tal sr. Gino, socio d'esta mesma casa; um por cobrar despezas a mais: e o outro por allegar, faltar-lhe uma avultada somma no acto de entregar a féria!... Assim é que, os garçons da "Brasserie", não lhe bastando os ganhos diarios e a grande quantidade de banquetes que vão fazer por conta da casa! aproveitam-se do convite do Tal humanitario sr. Gino, para irem trabalhar em serviços alheios áquella casa, em prejuizo dos desempregados, e os garçons do "Restaurante Jacintho", vão trabalhar por *amicicia!*... os do Restaurante Medeiros tambem de quando em vez: deixam um infeliz no seu lugar, e mettem-se nos serviços do "Automovel Club", e, estes: é por necessidade!... os do "Mappin Stores", quando estão de folga, mettem-se nos serviços do "Trianon", por patriotismo!... E a classe, contempla estes bandidos de braços cruzados!...

Surgiu agora, não sei de que cinzas, um vibrante escriptor, que vem occupando ás columnas do "O Internacional", procurando disvirtuar o actual "Comite Executivo da "A Internacional".

Por que não aproveita este individuo a sua pena, para protestr contra as miserias dos "*Miseraveis*"!...

J. D. L.

Aviso circular

A todos os companheiros que tenham recebido "O Internacional", e que desejem tomar uma assignatura, para que elle possa ter longa existencia e para ser divulgada, quanto é o nosso desejo, communicamos que o podem fazer dirigindo-se ao companheiro director gerente, á rua das Flores, 9, ou á caixa postal, 2723. — S. Paulo, Brasil.

☛ Ora ahi está! Falaram tanto dos discursos do illustre sr. Julio Silva, na Camara, bateram caixa á bessa das orações do eminente vereador, mas a verdade núa e crúa, sem roupa e sem cosido, é que a sua peça de sabbado é uma formosa revelação.

Estylo simples, gaiato e perfunctorio como um suelto da "Folha", disse entretanto o attico tribuno, coisas que outros com mais tropos e latinorios grammatica e syntase, não diriam com tanta propriedade.

Lá porque o distincto edil não é bacharel como todo o mundo, procuravam negar-lhe qualidades de fórma e virtudes estyllisticas. Estão muito enganados! Assim todos esse presumidos que se acastellam num canudo de Academia, pudessem dizer com precisão e justeza o que proferiu o brilhante representante do povo. Não estamos brincando. Estamos falando sério e nos felicitamos por poder dizer alto e bom som, que daquella fórma é que todos deviam falar, sem preambulos, sem rodeios e sem tiradas pedantes de sabedorrhéa de almanack. Vimos pois, que o nosso systema moderno de escrever para o povo, vae fazendo escola e oxalá, todos os "paus" de tribuna sigam o exemplo do illustre vereador.

Falando de uma visita ao mercado da rua 25 de Março, disse por exemplo, o orador:

As verduras nesse mercado são atiradas a esmo por cima até de esterco e são depositadas tambem sobre os escrementos que cobrem o solo". ("Correio Paulistano" de hontem, pag. 7, columna 4.ª).

Gravissima, essa revelação de um representante do poder municipal, convence a nós todos, pobres mortaes, que as couves, as chicoreas, os pepinos, os tomates, as cebolas e as salças que comemos, contem **ESTERCO E ESCREMENTO!!!**

E' espantoso' mas lá está dito, escripto, publicado, visto, observado e, cheirado.

Continua o esplendido discurso:

"Para mim o fóco principal do typho é justamente o mercado de verduras. Si algum collega quizer visital-o, sahirá horrorisado.

Estão vendo? Na capital artistica dos milhões e do futurismo, da "prosa fiada" e da "garganta", o typho se encontra no mercado municipal, com as garras aduncas e o olho arregalado, atacando a população de um modo barbaro e assustador. Emquanto o typho banca assim a sua impunidade, os poderes publicos futricam eleições, mettem o pau no arame do povo e de barriga p'ra o ar com cafuné no "imbigo", sorriem com a ironia criminosa do envenenamento publico.

Este discurso é um monumento de verdades e pedimos licença ao seu illustre autor para transcrevel-o aos poucos como prova eloquente do relaxamento a que chegamos em materia de coisas politico-administrativas.

E digam depois que a gente não tem razão para suicidar-se...

(Da "Folha da Noite")

* * *

Para nós não é novidade. No nosso numero 31, de 1 de Junho de 1922, escreviamos isto:

MASELLAS..:

Hygieme por um oculo

Em meu ultimo artigo deslisei, muito ao de leve, a minha modesta penna traçando algumas considerações e com tanta infelicidade que mal deixei transparecer o que de verdades pretendia dizer. Assim, continuando, irei pondo a nú, — embora com difficiencias de toda a sorte, — se acaso não estivesse redusida a um balcão de escusas traficancias afim de salvaguardar a saude do publico, sob a permanente ameaça da ganancia sem entranhas de uns e do descaso daquelles a quem justamente incumbe cohibir semelhantes torpesas. Mas toquemos um pouco mais no assumpto.

Passeando pelo mercado, notase, de manhã, grande azafama em todas as bancas que vendem tudo. O que está exposto aos olhos do publico e tambem o que se acha cuidadosamente escondido em caixões apropriados. Assim são as verduras, batatas, que se encontram escondidas até á hora em que costumam chegar os que enriquecem á nossa custa e sem escrupulos em comprar e arrebanhar generos putrefactos por serem mais baratos. Quem faz compras e têm escrupulos para examinar o que compra, é o que mais está sujeito ao "conto" do peixeiro porque na banca está o peixe caro e debaixo está o barato.

A generalidade dos nossos hoteleiros, graças absolutamente a qualidades, prefere invariavelmente os ultimos, embora depois o cliente reclame, tem desculpas porque o cosinheiro diz: ella não presta... Pois eu digo: não sem dignidade para estar trabalhando com artigos deteriorados e com as cassarolas de cobre sem estanho. O açougueiro, por sua vez interessado, não tem escrupulos em matar porcos clandestinamente sem que se tenha a certesa do seu estado, isto é, sem se saber se está doente ou não, na remessa da carne, que é feita de manhã, ainda pelo escuro, para não se saber quantos dias a carne exposta no açougue e quantos mais ainda ficará nas geladeiras dos... grandes hoteis, restaurantes e similares, exemplo...

Casas ha, honra seja feita, que primam pelo escrupulo e providade, zelando pelos estomagos dos seus freguezes.

Assim têm ellas maiores despesas mas em compensação não temem a visita de quem quer que seja.

De resto, não é preciso ser perito em analyses de generos alimenticios, para ver a pessima qualidade do azeite de algodão ou de mamona; colorau "marca pó de tijolo", massa de tomate feita de abobora, e outras que ficam para o proximo numero...

OS INSPECTORES DE POLICIA E AS OITO HORAS DE TRABALHO

Os seis dias cyclistas, em Paris

(*Serviço do Consortium de Presse*)

PARIS, abril 1925—ha já muito tempo que reina o descontentamento entre a Corporação de Policia da capital franceza. Quem se não lembra, aqui ha uns mezes, da attitude dos agentes de policia reclamando augmento de salario em pleno boulevard? Occorreu então uma coisa graciosa; os agentes que tinham organizado uma imponente manifestação foram destroçados pela guarda republicana que tinha tambem em vistas um pedido de augmento, mas que em vista do seu caracter militar não julgava proprio desfilar pelas ruas em cortejo de protesto como fazem os operarios e contra aos quaes tantas vezes são obrigados a intervir.

Mas desta vez não são os agentes os que se queixam, mas sim os inspectores das secções judicial e administrativa, isto é, funccionarios de certa categoria e que estão muito acima dos agentes e de outros elementos da Prefeitura.

Os inspectores de policia organizaram um meeting no qual se pronunciaram discursos violentos contra o governo, queixando-se amargamente da nova tabella de ordenados estabelecida pelo Ministerio do Interior que elles reputaram mesquinha e que não satisfaz além disso todas as aspirações da classe que não gosa do beneficio das oito horas de trabalho. E isto comprehende-se facilmente, pois que não se poderá muito bem interromper uma investigação ou uma missão delicada, lá por que seja tal ou qual hora. No emtanto, os inspectores mostram-se tenazes e persistentes nas suas reivindicações...

E' sobretudo na bocca dos oppressores dos povos e dos tirannos ambiosos que retine o nome Patria.

MARMONTEL.

Suggestões da I. C.

O P. C. é o partido dos operarios revolucionarios das fabricas e da industria, o partido dos operarios agricolas e dos camponezes pobres, miseraveis e opprimidos. O jornal de um partido assim, deve, antes de tudo, occupar-se das questões diarias que interessem esses camaradas proletarios. O operario deve, neste orgão encontrar o que elle ahi procura consciente, ou inconscientemente, isto é, esclarecimentos, um sustentaculo, um guia em sua luta contra os proprietarios ruraes exploradores. Um Partido que discute sobre o marxismo e abandona os operarios e os camponezes em sua miseria, não é senão um club ordinario de discussão e não um P. C. Naturalmente, não temos a intenção de desconselhar-vos da publicação de artigos theoricos em geral. A formação theorica dos elementos avançados é uma condição essencial para o commando consciente do Partido. Mas nossa tarefa principal é agora reunir os operarios e os camponezes opprimidos sob a bandeira da luta de classes revolucionaria.

Para este fim deveis crear uma base de propaganda tão larga quanto possivel. Neste sentido vos aconselhamos a transformar vosso orgão central actual, fazer delle, em lugar de uma revista periodica, um jornal operario mais popular. Este appareceria provisoriamente todas as semanas, e, mais tarde, se fosse possivel, duas vezes por semana.

A linguagem deste jornal deve ser comprehensivel a todo operario.

Deveis conceder ás questões syndicaes mais lugar do que o tendes feito até o presente.

Moscou, 1.o de julho 1923.

KUUSINEN.

De Bello Horizonte

O DESCANSO DOMINICAL

Recebemos da "União Internacional", de B. Horizonte, o seguinte:

O descanço semanal para para os empregados de hoteis, restaurantes e cafés

Vae bastante adeantada e em vesperas de tornar-se uma verdadeira realidade a regulamentação da lei do descanço semanal, lei essa, que vem beneficiar a nossa já numerosa corporação em Bello Horizonte.

A questão do descanço semanal na nossa corporação é uma questão de justiça, porque todas as demais corporações gosam de regalias e a nossa não.

No Rio, em S. Paulo, Santos e Nictheroy já se acha em pleno vigor o descanço semanal. Resta agora Bello Horizonte, onde, mais dia menos dias, tornaremos em verdadeira realidade esta antiga aspiração de todos os que trabalham pela emancipação da classe trabalhadora.

Projecto de Regulamento do descanço semanal para o serviço de hoteis, restaurantes, etc. Letras da lei municipal n. 227, de 4 de outubro de 1922

Art. 1.º Fica instituido o descanço semanal para todos os empregados de hoteis, restaurantes, bars, cafés, pensões, leiterias, sorveterias, casas de balas, de fructas, e de refrescos.

Art. 2.º Para esse fim, os proprietarios ou gerentes de taes casas ficam obrigados a confeccionar um quadro, no qual conste os nomes, por extenso, de todos os empregados, as horas de trabalho, e os dias de descanço reservados a cada um.

§ 1.º Esse quadro, depois de approvado pelo Prefeito, deverá ser collocado em logar bem visivel do estabelecimento.

§ 2.º Ao menos uma vez por mez, deverá recahir num domingo o dia de descanço, que compete ao empregado.

Art. 3.º O não comparecimento ao servipo, sem motivo justificado, nem licença do patrão, sujeita o empregado á perda do descanço, por tantos dias quantas forem as faltas verificadas.

Art. 4.º No dia destinado ao seu descanço, terá direito ás refeições no estabelecimento, o empregado que ahi tomal-as, habitualmente, quando em trabalho.

Art. 5.º O quadro a que se refere o art. 2.º será organizado até 30 de junho proximo, e terá vigencia até 31 de dezembro, devendo então, e dahi por deante, ser revisto semestralmente, para o effeito do paragrapho primeiro do mesmo artigo.

Art. 6.º Os dias de descanço, a que se refere o presente regulamento, não poderão, em nenhuma hypothese, ser descontados no vencimento do empregado.

Art. 7.º Para as infracções de qualquer dos dispositivos do presente decreto, será applicada a multa de 50$ a 100$000.

Paragrapho unico, Metade da multa pertencerá ao funccionario que autuar a infracção, e a outra metade será por elle recolhida aos cofres da Prefeitura.

Art. 8.º Da imposição da multa haverá recurso para o Prefeito, interposto dentro do prazo de cinco dias, a contar do auto de infracção e não poderá ser encaminhado, sem previo pagamento da multa.

Art. 9.º Este regulamento começará a vigorar em 1.º de julho do corrente anno, revogadas as disposições me contrario.

Este projecto de regulamento é publicado afim de receber propostas de emendas, correcções, observações e suggestões dos proprietarios dos estabelecimentos, e dos empregados, ou quaesquer outras pessoas que o queiram, e devem ser encaminhadas ao advogado da Prefeitura, até o dia 14 de junho proximo.

Pela unificação

Apesar do desleixo em que se acha a nossa corporação em B. Horizonte, é justo notar-se o esforço de alguns companheiros em beneficio do nosso progresso e a bem da collectividade. E' a estes abnegados companheiros que compete a ardorosa tareía da unificação.

E' necessario que não nos descuidemos um só momento. Devemos fazer propaganda da "União Internacional", conquistando sempre novos assalariados para as nossas fileiras.

E' commum, no meio escuro em que vivemos, ouvirem-se companheiros dizer que a Associação não lhes vale de nada, que nada lhes dá, não lhes presta soccorros, etc.

Estes que assim falam com o fim de se afastarem da Associação, não demonstram senão a escuridão em que vivem.

Ha companheiros capazes de gastar á noite o que não ganharam durante o dia, e entretanto, recusam-se a dar a ninharia de dois mil réis para a Associação que representa a sua corporação para que seja amanhã grande e poderosa.

Não é possivel que um individuo plante hoje uma carroça de arroz para colher amanhã. Tudo é proporcional, e assim tambem serão proporcionaes os beneficios da Associação aos seus associados. E' com o esforço e bôa vontade de todos os associados que a Associação irá progredindo, lentamente ou rapidamente, pois ella só será aquillo que os seus socios lutem para que seja. E' preciso que se note que as Asociações grandes e poderosas, começam tambem do nada.

Resta a todos os bons associados trabalhar pelo progresso collectivo e instruir os demais companheiros para que elles façam menos questão da ninharia dos dois mil réis por mez, aconselhando-as a frequentar as assembléas e a abandonar os bailes, as namoradas, os cinemas e o alcool ao menos nos dias de reunião.

Companheiros! Elevemos bem alto a nossa gloriosa associação, pois tudo o que fizermos por ella será em nosso beneficio.

Americo de Macedo.

Os que merecem louvores

Emquanto se registram actos indignos de alguns companheiros perante a nossa collectividade em Bello Horizonte, registram-se outros que, de todos os modos elevam o bom nome de alguns companheiros, que não medem sacrificios a bem da nossa collectividade.

Merece, assim, ser destacado o companheiro Alfredo Pinto, pela maneira digna com que se porta em beneficio seu e de seus companheiros.

Alfredo Pinto é um dos companheiros mais antigos da classe em Bello Horizonte. Aqui se fez, começando como um simples ajudante de cozinha; é hoje, um dos melhores garçons do nosso meio. E' com toda a alegria que o vemos bater-se francamente ao lado da nossa collectividade; e não tardará muito o dia em que este companheiro receba as homenagens da classe que não desconhece o seu valor, e que, tanto o considera.

Antonio Bastos é outro companheiro de que a nossa classe póde se orgulhar de possuir, pois, desde o começo, não tem poupado esforços para que a Associação progrida. A maneira por que tem agido merece franco elogios.

Celestino Corbacho Cal é outro militante que, desde a nossa fundação, tem prestado inestimaveis serviços, ora cobrando, ora distribuindo convites, etc. Merece, por isto, todo o carinho dos companheiros que se interessam pela evolução da Associação. E' asim que exercendo o arduo cargo de thesoureiro, na primeira administração, reeleito para o mesmo cargo, desempenhando-o com a honestidade que sempre lhe foi propria.

Merecem, ainda, desta corporação, pelos serviços prestados, os companheiros F. de Oliveira, J. Caliseto, G. Marca, Antonio Rosa e Ramiro Antonio Pichincha, e varios outros que procuram enaltecer a nossa collectividade.

Opportunamente daremos os nomes de mais alguns companheiros de destaque.

Um companheiro de B. Horizonte.

UMA NOVA CORPORAÇAO

Elevado numero de empregados em hoteis, cafés, restaurantes, confeitarias, leiterias e botequis de Juiz de Fóra, reuniram-se em dias do mez p. passado, na séde da Federação Operaria Mineira, afim de se congregarem numa associação para a defesa da corporação.

A nova associação tomou o titulo de "Alliança dos Caixeiros de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos".

"União Internacional"

Associaão dos Empregados em Hotesi, Restaurantes, Cafés e annexos de Bello Horizonte.

Por intermedio de sua Directoria, sauda os companheiros de Juiz de Fóra, congratulando-se pela fundação da Alliança dos caixeiros de Hoteis, Restaurants, Cafés e annexos, desejando um futuro brilhante á corporação em Juiz de Fóra. Pela Directoria, Luiz Dias, presidente; Americo Macedo, vice-presidente.

Alliança dos Caixeiros de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos de Juiz de Fóra, Minas Geraes

No predio da Federação Operaria Mineira, á Avenida 15 de Novembro, 322, Bello Horizonte, realisou-se, com muito brilhantismo, uma sessão solemne da Alliança dos Caixeiros de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Annexos, afim de eleger a directoria e expôr assumptos relativos á sociedade.

Foi lida a acta da installação, a qual foi approvada. Em seguida, o Sr. secretario fez a chamada dos socios e procedeu á leitura de um officio do Centro Cosmopolita.

Depois, o Sr. Jair Soares, actual presidente expoz os fins da associação e apresentou o novo professor da sociedade, Sr. Alfredo Freitas, que, fazendo uso da palavra, saudou todos os socios, desejando-lhes um futuro feliz.

O sr. presidente apresentou um guarda-livros, afim de tomar a seu cargo todo o serviço de escripta, o que foi approvado por unanimidade.

O Sr. Francisco Lima, membro da Federação Operaria Mineira, em ligeiras palavras, saudou a associação com muitos votos de prosperidade.

Foi lido um officio em que a Federação Operaria Mineira responde a outro, que lhe fôra dirigido, ficando para ser discutido na sessão seguinte.

Varios socios discursaram sobre assumptos differentes, e, finalmente, foi eleita a seguinte directoria: Presidente, Jair Soares; vice-presidente, Nelson Alves Pereira; 1.o secretario, Ludovico de Assis; 2.o secretario, Joaquim Dias Cordeiro; procurador, Euclydes Camargo; thesoureiro, Deolindo Pinto; fiscal, Acacio Marcondes, commissã ode syndicancia — Antonio Coelho de Souza, Manoel Paixão e João Campos.

Sociedade Recreativa e Dramatica Lusitana

Esta associação promoveu, no dia 23 de maio p. p.º, uma brilhante festa nos salões do Conservatorio, afim de commemorar o 7.º anniversario de sua fundação. Para esse festival, a Directoria d'aquella associação nos enviou um amavel convite, que agradecemos augurando-lhes, ao mesmo tempo, um futuro feliz.

A Directoria da "A Internacional"

Trovas proletarias

Unamo-nos, operarios!
Unamo-nos, camponezes!
Façamos guerra aos salarios
Impostos pelos burguezes!

Proletarios, energia!
Deixae de sêr timoratos:
Combatei a burguezia
No seio dos syndicatos!

Guerra aos nosso oppressores,
Guerra á todos os burguezes!
Avante, trabalhadores:
Operarios, camponezes...

Unidos — campos e cidade,
Unidos — foice e martello,
Tornemos em realidade
O que é hoje "um sonho bello"...

Nada temos a perder
Se quizermos batalhar:
Poderão alguns morrer,
Mas todos irão ganhar!

Ao tentarmos algum feito
Que nos livre desse abysmo,
Devemos banir do peito
Qualquer sentimentalismo.

Todo o cuidado a tomar,
Em qualquer revolução,
E' o cérebro collocar
Acima do coração.

Em nossa luta fremente,
Não pensemos em perder;
Devemos pensar, sómente,
Em vencer, vencer, vencer!

S. Paulo, 8-6-925.

Um soldado vermelho.

Em pról dos bons costumes

E' digno de louvores o modo de agir dos que trabalham na arte culinaria, em Santos. Desde o dia de minha chegada a essa cidade até hoje, tenho notado que o ambiente em que actuo é da mais franca camaradagem. Causa-me enthusiasmo vêr o espirito de solidariedade de nossos companheiros e sinto-me feliz por observar que a nossa classe vae progredindo na organisação da luta contra os exploradores.

Ha dias, no emtanto, um companheiro vindo de S. Paulo andou desfazendo de tudo o que viu. Esse companheiro não comprehende, decerto, as difficuldades com que lutamos e demonstra uma lamentavel estreiteza de vistas. A sua critica, além de injusta, foi feita pelo modo mais reprovavel: analysou as cousas com o pessimismo caracterisitco de quem acha que tudo está mal feito, mas não é capaz de fazer melhor.

Felizmente, temos bastante vigor e energia para afastar de nosso meio os máos elementos. E assim procederemos.

Santos, 29 de Maio de 1925.

FAGULHAS

Unidade! Unidade!

A mobilisação das massas pela unidade é o dever mais importante da hora presente. A maioria dos "leaders" de Amsterdam pensa em tornear a questão, apezar da tendencia para a esquerda, cada vez maior, no seio de suas proprias organisações.

A. F. S. I. de Amsterdam, se não ceder á vontade de unidade de seus proprios membros, será arrastada pelo movimento e a unidade far-se-á não obstante os seus dirigentes actuaes.

E' por isso que nós, vendo claramente os grandes obstaculos que se levantam no nosso caminho, dizemos que a unidade do movimento syndical internacional é possivel e inevitavel. Com os chefes, ou sem os chefes, o movimento syndical internacional, actualmente esfacelado, realizará contra o capital um poderoso blóco.

A. LOSOVSKY

União dos Trabalhadores Graphicos

Este sympathico syndicato promoveu, no dia 24 de Maio, um grande festival no salão da "Lega Lombarda", afim de commemorar o seu sexto anniversario de gloriosas luctas.

O programma não podia ser melhor, sendo executado a contento das familias que enchiam todos os compartimentos do recinto.

A orchestra deu inicio ao festival com o hymno dos trabalhadores — "A Internacional". Ao terminar, recebeu uma vibrante salva de palmas.

A seguir, falou o director daquella agremiação, que terminou fazendo votos pela victoria dos trabalhadores e agradecendo ao mesmo tempo, ás associações que ali enviaram commissões.

Falou depois, um esforçado militante da classe operaria, discorrendo sobre a questão social.

O baile familiar foi iniciado na maior animação, prolongando-se até altas horas da noite.

Gloria aos trabalhadores graphicos!

"A CLASSE OPERARIA"

Jornrl de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

E' de interesse e é um dever para todo trabalhador lêr e propagar o primeiro e unico orgão da classe operaria do Brasil

Proletarios! Ajudemos o nosso jornal — o jornal dos trabalhadores!

Aviso importante

"A Internacional" communica á classe, ás associações congeneres e a todos os interessados que acaba de transferir sua séde social da rua do Carmo, 26, para a rua das Flôres, 9, perto do Largo da Sé.

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Caixa Postal, 2723 — SÃO PAULO.